

TERAPIA TRANSPESSOAL SISTÊMICA: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Jordan van der Zeijden Campos¹.

Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos (NTIJC), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5906420336757643>

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo apresentar a Terapia Transpessoal Sistêmica como uma nova abordagem terapêutica que considera o indivíduo de forma integral. Foi realizada uma revisão na literatura nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico sobre os temas: Psicologia Transpessoal e a Teoria Sistêmica. A Psicologia Transpessoal e a Teoria Sistêmica já estão consolidadas na literatura a partir das contribuições de Abraham Harold Maslow e Ludwig von Bertalanffy, respectivamente e foram utilizadas neste trabalho como base para apresentar a Terapia Transpessoal Sistêmica. Por fim, demarcar-se-á as contribuições desta nova abordagem tanto no aspecto prático da terapia quanto no campo da teoria.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Transpessoal. Saúde Mental. Psicoterapia.

SYSTEMIC TRANSPERSONAL THERAPY: A NEW THERAPEUTIC APPROACH

ABSTRACT: This work aimed to present Systemic Transpersonal Therapy as a new therapeutic approach that considers the individual as a whole. A literature review was carried out in the Scielo and Google Scholar databases on the topics: Transpersonal Psychology and Systemic Theory. Transpersonal Psychology and Systemic Theory are already consolidated in the literature from the contributions of Abraham Harold Maslow and Ludwig von Bertalanffy, respectively, and were used in this work as a basis to present Systemic Transpersonal Therapy. Finally, the contributions of this new approach will be highlighted both in the practical aspect of therapy and in the field of theory.

KEY-WORDS: Transpersonal Psychology. Mental Health. Psychotherapy.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve uma mudança significativa na percepção das pessoas sobre a existência humana e sua relação com a sustentabilidade global. Cientistas contemporâneos têm demonstrado a importância de se estudar o ser humano de forma integral (LATTERZA et al., 2014). De acordo com Latterza et al. (2014) os conhecimentos

atuais sobre física quântica e espiritualidade, bem como os temas que abarcam o paradigma da multidimensionalidade mostram uma nova vertente de estudos mais abrangentes. Neste sentido, deixa de existir ou fica em segundo plano a separação dos aspectos físico, emocional e espiritual.

A Psicologia como uma ciência que aborda fenômenos psíquicos e do comportamento carrega consigo um caráter transdisciplinar. O comportamento se manifesta na conduta e ele representa uma estrutura vivencial interna e subjetiva do ser. Ela tem se esforçado para manter-se como ciência, onde o método científico exige padronizações e experimentos reproduzíveis, entretanto, devido a subjetividade do ser, torna-se quase impossível criar padrões que encaixem essa multiplicidade. Por isso, não existe, somente uma teoria psicológica que conseguirá abarcar a diversidade de enfoques, correntes, escolas e métodos dentro da Psicologia, pois muitos deles apresentam divergências enormes entre si (SIMÃO, 2010, OLIVEIRA, 2022). Essa diversidade de teorias psicológicas requer uma nova visão para o que ainda não se conhece, sendo necessário precaução e despretensão para que a “ciência” dentro da Psicologia seja constantemente atualizada e novos conhecimentos sejam gerados.

Dentro desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a Terapia Transpessoal Sistêmica (TTS) como uma nova abordagem terapêutica que considera o indivíduo de forma integral para lidar com disfunções comportamentais, emocionais e energéticas. A TTS foi sintetizada e unificada a partir de várias correntes filosóficas, científicas e psicológicas, com enfoque prático e profundo, apoiada pelo tripé corpo, mente e espírito. Para atingir este objetivo, o percurso metodológico apresenta um breve histórico da Psicologia Transpessoal e da Teoria Sistêmica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Transpessoal

A Psicologia nasceu com o intuito de refletir o homem, seus anseios e seu comportamento. Desta forma, a Psicologia era vista como um ramo da filosofia e mantinha escopos teóricos tão próximos que se confundiam em determinado momento da história (SIMÃO, 2010, SALDANHA, 1999).

Segundo Simão (2010), no final do século XIX, a Psicologia se separa da filosofia e se consolida como a ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento. Cabe salientar que comportamento é entendido aqui, em convergência com tal autor, como uma estrutura vivencial interna que se manifesta na conduta.

De modo a abranger o seu objeto de estudo e criar métodos científicos próprios, a Psicologia possui um caráter interdisciplinar e é dividida em quatro grandes correntes ou forças: Behaviorismo ou Psicologia Comportamental, Psicanálise, Psicologia Humanista e Psicologia Transpessoal.

Cada força trouxe para o desenvolvimento da Psicologia, porém essas forças, obviamente as três primeiras, constituíram-se, dentro de suas concepções teóricas limitadas, em parâmetros para discussões que desencadearam inevitáveis rupturas paradigmáticas em suas formulações conceituais, movimento que fez surgir novas compreensões para o entendimento acadêmico da Psicologia. Isso representa uma base forte para o surgimento da quarta corrente, que utiliza o conhecimento de várias disciplinas e converge para uma síntese progressiva de dados sobre a consciência humana (TABONE, 2009).

A Psicologia Transpessoal surgiu nos EUA, em 1969, a partir do encontro de Abraham Maslow, Stanislav Grof e outros importantes psicólogos e teóricos (PARIZI, 2005, MASLOW, 1990). Vale ressaltar o caráter multidisciplinar que permeia o início da história da Psicologia Transpessoal, contribuindo assim para um escopo teórico que permite uma atuação focada em diversos aspectos da natureza humana.

Diante da sua importância, a Psicologia Transpessoal constitui-se como a quarta força da Psicologia. Apesar de ter nascido da mudança de um paradigma, ela agrega suas três primeiras forças: a Comportamental, a Psicanálise e a Humanista. Além disso, agrega também outros conhecimentos como, por exemplo, a Psicologia Evolutiva de Wilber, a Farmacopsicologia de Groff, a Hipnologia de Ericks, a Tanatologia de Weil, a Respiração Holotrófica de Grof, a Regressão de Memória Profunda de Woolger e o Psicodrama Moreno. Esses conhecimentos demarcam a pluralidade teórica associada a práticas que até então eram refutadas dentro da Psicologia.

Maslow empreendeu estudos de indivíduos que apresentavam *peak experiences*, o equivalente a experiências transcendentais que os colocavam num estado místico espontâneo que contribuía com o processo de autorrealização (PARIZI, 2005). Nesse sentido, Maslow concluiu que há uma instância maior que o *self* que colocava o indivíduo num estado de consciência superior. Este nível superior é caracterizado por conter “todas as experiências anteriores e prossegue no sentido de conduzir o ser humano em direção à transcendência” (PARIZI, 2005, p. 113) e é denominado de nível transpessoal.

A Teoria Sistêmica

A Teoria Sistêmica teve origem entre os anos de 1940 e 1950, chegando ao Brasil na década de 70. A base para tal teoria vem tanto da Teoria dos Sistemas quanto da física, compreendendo o homem como um ser que influencia e é influenciado por todos os fatores que o cercam, direta e indiretamente (GOMES et al., 2014).

O caráter sistêmico justifica-se por compartilhar de uma visão holística, partindo do pressuposto que o sistema não pode ser entendido a partir da soma das partes, sendo ele o que determina a atuação dos seus componentes. Pressupõe-se, então, que não existe causa e efeito, sendo esta a explicação para um sistema que apresenta um funcionamento retroativo, com o efeito interferindo na causa, a partir de influência mútua (OSÓRIO &

VALLE, 2002). A Teoria Sistêmica parte do conceito de sistema visto como um conjunto de elementos que interage com o ambiente e entre eles, havendo coesão entre os componentes e a organização.

A Psicanálise e a Psicologia humanista contribuíram expressivamente para o surgimento desta abordagem, embora as duas possuam o foco sobre a mente. A inauguração do ponto de vista sistêmico trouxe consigo uma grande mudança, propondo voltar a atenção para as relações interpessoais. No âmbito de aplicação prática, a integração de perspectivas favoreceu o desenvolvimento de um amplo campo que compreende tratamentos individuais, grupais, de casal e familiares (FIORINI; GUISSO, 2016).

A Terapia Transpessoal Sistêmica

Integrando conhecimentos oriundos de diferentes teorias psicológicas, principalmente a Psicologia Transpessoal e a Teoria Sistêmica, surge a possibilidade de focar o interesse pelo sistema amplo de relações visíveis e invisíveis, conscientes e inconscientes, presentes e atemporais a que os indivíduos estão inseridos. Em virtude disto, o filósofo e especialista em Psicoterapia Clínica Jordan Van Der Zeijden Campos inaugura uma nova abordagem terapêutica denominada Terapia Transpessoal Sistêmica (TTS).

A TTS utiliza diversas técnicas em sua prática terapêutica. Um diferencial nesta abordagem é a integração dinâmica de seis zonas macro de intervenção terapêutica na prática clínica e relacional. Outra característica fundamental baseia-se na ideia de localização, a qual consiste na delimitação temporal da origem dos conflitos no grande sistema de relações no qual o indivíduo está inserido.

Cabe salientar que no âmbito da Terapia Transpessoal Sistêmica, um conflito é compreendido como uma Experiência Não Assimilada (ENA) pelo indivíduo que a vivencia. Por outro lado, há experiências que são assimiladas naturalmente e que ficam registradas nos diversos níveis de consciência do indivíduo, sem estarem associadas a um conflito.

As seis zonas macro baseiam-se nas experiências de vida: intrauterina; pós-parto; dos antepassados parentais; multidimensional; associada aos invasores energéticos; relacionada a uma religião com o divino.

A prática da abordagem terapêutica da TTS atua de modo que algumas experiências vividas por uma pessoa não são bem assimiladas e geram conflitos ao seu sistema individual. Desta forma, faz-se necessário localizar em que zona da sua vida o conflito teve origem. Cabe salientar que as zonas são denominadas de macro para abranger o caráter transpessoal, uma vez que a vida não é considerada apenas do período intrauterino até os dias atuais.

Enquanto abordagem terapêutica, a TTS pressupõe o acesso ao inconsciente como caminho metodológico prioritário para o cuidado com as dores humanas e, para tal, são utilizadas ferramentas advindas da Programação Neurolinguística, Constelação Familiar,

Terapia Regressiva, Iridologia, Floralterapia e filosofias e práticas orientais inerentes à zona na qual o conflito é identificado. As próximas subseções destinam-se a apresentar as particularidades das seis zonas macro para uma melhor compreensão.

Zona Macro Intrauterina

Durante muito tempo, os estudiosos do psiquismo humano, entre eles os psicanalistas, admitiam que a vida intrauterina era uma etapa responsável apenas pelo desenvolvimento físico da criança. Nesta visão, o psiquismo humano evoluía a partir do nascimento ao iniciar-se o relacionamento do bebê com o meio externo (SOUZA-DIAS, 1995).

Com o advento das tecnologias como o ultrassom, o aprimoramento do microscópio eletrônico, as técnicas de fecundação *in vitro*, o desenvolvimento da fotografia intrauterina, que permitiram uma nova forma de contato com o universo intrauterino, foi possível obter avanços em estudos observacionais e psicanalíticos que constatassem como a vida intrauterina traz implicações para a vida de uma pessoa (VOGAS, 2010).

Corroborando com essas observações, a partir das novas tecnologias, Piontelli (1995) destaca que o feto passa a não ser visto mais como um ser passivo que se desenvolve em absoluto isolamento. Pelo contrário, ele interage com o meio intra e extrauterino através de seus movimentos, reagindo a sons provindos do corpo da mãe e do meio externo. Essa dialética teórica trouxe contribuições não só para a compreensão da relação mãe-bebê, como também para a relação analista-paciente (SILVA, 2016).

Wilheim (2002) enfatiza a importância do conhecimento da Psicologia pré-natal para a Psicologia evolutiva, já que ambas têm como foco principal o estudo do inconsciente. Desta forma, relata que ao considerar todos os fatos ocorridos com o ser antes de nascer, foi possível chegar a algumas conclusões: o feto recebe registro mnêmico, ou seja, tudo aquilo que é percebido, deixa um registro na memória; este registro fica guardado apenas no plano do inconsciente; todas as experiências vividas pelo feto no período pré-natal integrarão a sua bagagem inconsciente, exercendo influência tanto sobre a sua personalidade pós-natal como sobre a sua conduta e o seu comportamento.

Deste modo, a TTS não poderia deixar de considerar o ambiente fetal, já que a vida de um feto no útero é dotada de lembranças, sentimentos e consciência, tornando assim essa fase essencial para a estruturação de sua personalidade (SILVA, 2016). Tal fato é dotado de forte teor empírico, uma vez que na prática clínica de psicanalistas, há relatos de registros traumáticos pertencentes ao período pré-natal e ao momento exato do nascimento. Além disso, evidências de que traumas durante estas experiências podem resultar em futuras psicopatologias (AZEVEDO & MOREIRA, 2012).

Deste modo, as primeiras relações materno-infantis, vão se constituir desde a concepção, passando pelo desenvolvimento do bebê em útero até o instante do seu nascimento. A partir daí, inicia-se a zona de vida pós-parto.

Zona Macro Pós-parto

Segundo Papalia e Feldman (2013), a vida de um ser humano tem etapas bem definidas com características próprias. Desta forma, a zona pós-parto é composta por todas essas fases: primeira infância (do nascimento aos três anos); segunda infância (três a seis anos); terceira infância (seis a onze anos); adolescência (onze a aproximadamente vinte anos); início da vida adulta (vinte a quarenta anos); vida adulta intermediária (quarenta a sessenta e cinco anos) e vida adulta tardia (sessenta e cinco anos em diante).

A zona macro pós-parto é influenciada fortemente pela herança genética e pelo meio ambiente. Neste aspecto, existe o conceito de epigenética que exerce uma influência significativa no comportamento do indivíduo. A epigenética estuda a forma como o ambiente no qual o ser humano está inserido interage com a sua carga genética, ativando ou bloqueando algumas atividades (FRANCIS, 2015). Na Teoria Sistêmica este fenômeno aplica-se às heranças transgeracionais. Ou seja, o indivíduo herda a carga genética dos seus antepassados parentais, juntamente com os seus comportamentos permeados de significados a partir do meio no qual estão inseridos. Tal propensão evidencia que o meio tem uma contribuição importante na atividade genética, podendo inibir ou acelerar tais atividades (RICHARD, 2015).

Sendo assim, a TTS considera localizar as ENA do indivíduo em todas as suas fases pós-parto, da infância à fase adulta, levando em consideração as influências do ambiente em que o ser está inserido. Por isso, entender a epigenética torna-se indispensável nas práticas terapêuticas da TTS. A forma como o indivíduo lida com o ambiente que o cerca, poderá determinar a presença ou ausência de conflito. Para Hellinger (2006) alguns problemas atuais são heranças de nossos antepassados, que assumimos inconscientemente.

Zona Macro dos Antepassados Parentais

Na visão da psicanálise Junguiana, as experiências que ocorreram com os antepassados, exercem influência na forma que o indivíduo percebe e interpreta os acontecimentos e experiências no tempo presente. Deste modo, Jung denomina esse fenômeno através de um conceito chamado por ele como “arquetipos”. Esses são definidos como padrões de comportamento, imagens e símbolos recorrentes que apresentam significados universais, e que exibem uma tendência herdada que se repete de geração em geração (DUARTE, 2017).

Ao citar os arquétipos na perspectiva Junguiana é importante comentar sobre os conceitos do inconsciente coletivo, que compreende a vida psíquica dos antepassados através de disposições herdadas, que fazem os indivíduos agir da mesma forma dos que vieram antes deles (JUNG, 2000).

Segundo Sheldrake (1988), há uma instância externa denominada campo morfogenético. Este campo contém todas as informações acumuladas ao longo da história inerentes às experiências de uma família. Para o autor, essas informações são utilizáveis através do espaço sem nenhuma perda de intensidade depois de terem sido criadas.

O enfoque mostra a relação do indivíduo atual com os seus antepassados, sob a perspectiva do movimento transgeracional, no qual o mesmo se identifica com aspectos passados, seja comportamentais, conflituosos ou eventos marcantes, numa sintonia que se estrutura dentro de um sistema, sob a concepção de que organismos, incluindo os humanos, comunicam-se e leem o ambiente por meio de campos de energia (LIPTON, 2007).

Schützeberg (2021) elucida como os antepassados influenciam na vida de um indivíduo. Ademais, salienta que conhecer repetições de padrões, que ocorrem consciente ou inconscientemente, pode proporcionar um rompimento desses eventos repetidos na história de uma família.

Assim, nesta zona macro, a TTS permite trazer à consciência tais padrões, utilizando como ferramentas a Terapia Regressiva e a Constelação Familiar. Cabe salientar que neste artigo não será abordado as possibilidades técnicas da TTS, uma vez que extrapola o seu objetivo.

Zona Macro Multidimensional

A zona macro multidimensional não apresenta limites seguramente demarcados, nela circunscreve-se um complexo de experiências e conflitos que, apesar de factível, não possuem origem facilmente identificável. Quando acessada, pode repercutir sobre o psiquismo dos indivíduos, de modo que não seria equivocado concebê-lo como um setor, um repositório de experiências e conflitos, como campos mórficos, nos moldes então propostos pela TTS.

Os campos mórficos são meios pelos quais circulam informações por onde comportamentos característicos são disseminados através do tempo e do espaço. Deste modo, canais atravessam o tempo e o espaço para disponibilizarem informações através de ressonância mórfica. Quando um indivíduo está dentro de um sistema, a maneira como ele reage ou se comporta, pode não pertencer a ele e sim a seu sistema em movimento.

Zona Macro de Invasores Energéticos

A interferência energética provinda de terceiros constitui a característica principal dessa zona macro. Deste modo, é compreensível entender a energia como elemento que se transforma e se processa causando efeitos de um corpo sobre o outro.

Nesta zona não há herança familiar e também não está na rede dos ancestrais. Na zona invasora existe uma outra pessoa que intoxica energeticamente e passa seu conflito para outro ser, entrando em conexão com a sua percepção e afetando sua integralidade. Para a TTS a invasão energética pode ser ativa ou passiva. Ela é ativa quando alguém quer fazer o mal (sentimentos de inveja, ódio, rancor) e passiva quando se estabelece a conexão com um ecossistema doentio.

Zona Macro de Religação com o Divino

A TTS compreende que os conflitos com o divino, isto é, com a instância que detém atributos sacrossantos e transcendentais, constitui-se como um setor macro de intervenção terapêutica.

É a zona da Fé, dos conflitos inerentes ao ser humano: Por que eu nasci? Qual o sentido da vida? Há vida após a morte? Para onde irei após a morte? O conflito aparece depois de uma grave doença ou ao em idade avançada. Ao ver a morte de perto, inicia-se uma série de questionamentos e surgem conflitos existenciais relativos a Deus, à fé, à vida. Na prática clínica o indivíduo seria levado à compreensão do momento exato no qual houve tal ruptura e à reflexão da melhor forma de reaver a religação com o divino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TTS se destaca por considerar o indivíduo de forma integral, envolvendo corpo, mente e espírito, o que permite uma abordagem mais profunda e eficaz no tratamento de disfunções comportamentais, emocionais e energéticas. A união da Psicologia Transpessoal e da Teoria Sistêmica se mostra extremamente relevante nesse cenário atual de mudanças na percepção da existência humana. Portanto, a TTS apresenta-se como uma ferramenta inovadora e promissora no campo da Psicologia, oferecendo uma nova perspectiva para lidar com questões complexas do ser humano em sua totalidade.

Sua abordagem integrativa e visão holística contribuem significativamente para a compreensão e transformação dos desafios enfrentados durante o processo terapêutico. Assim, a TTS pode ser considerada como uma abordagem terapêutica que caminha em consonância com as demandas atuais da sociedade, no sentido de promover uma maior qualidade de vida e bem-estar para os indivíduos.

Posto isto, tem-se que, ainda existe um grande campo de pesquisas e investigações no âmbito da TTS enquanto uma forma de saber inovadora, com um campo de conhecimento em expansão e que tem representado a possibilidade real de curas profundas nas almas humanas.

Sendo assim, um dos desafios para a TTS é a organização desses saberes numa metodologia de ação e de pesquisa que evidencie sua eficiência terapêutica e resultados catalogáveis. Dessa forma, pode levar para o ambiente acadêmico, aquilo que o trabalho em consultório já apresenta, a melhoria psíquica e de vida de indivíduos que buscam na TTS o seu caminho de autoconhecimento e transformação pessoal.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.C.; MOREIRA, M. C. Psiquismo fetal: um olhar psicanalítico. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, v. 2, p. 64-69, 2012.

DUARTE, A. J. O. Ecologia da alma: a natureza na obra científica de Carl Gustav Jung. **Junguiana**. São Paulo, v. 35, 2017.

FIORINI, M.; GUISSO, L. Teoria familiar sistêmica: retrospectiva histórica e perspectivas atuais. **Psicologia**, pt. P.1-12, 2016.

FRANCIS, R. **Epigenética: como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

GOMES, L. B. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando família**. Porto Alegre: v. 18, p. 3-16, 2014.

HELLINGER, B. **A Simetria Oculta do Amor**. São Paulo: Cultrix, 2006.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. In: Obras Completas de C. G. Jung. Petrópolis: Vozes, 2000.

LATTERZA, A.R.; KADOMOTO, H. T.; OLIVEIRA, A.S.B.; FONTES, S.V. Técnicas da Psicologia Transpessoal que induzem aos estados ampliados da consciência como cuidado integrativo: revisão da literatura. **Revista da Universidade Ibirapuera**. São Paulo: v.8, p. 47-55, 2014.

LIPTON, B. H. **A Biologia da Crença - Ciência e espiritualidade na mesma sintonia: o poder da consciência sobre a matéria e os milagres**. São Paulo: Butterfly, 2007.

MASLOW, A. H. **La amplitud potencial de la naturaleza humana**. Mexico: Trilhas, 1990.

OLIVEIRA, A.B. **Psicologia Transpessoal: a ciência da consciência**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. **Terapia de família: novas tendências**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: AMGH, 2013.

PARIZI, V. G. Psicologia transpessoal: algumas notas sobre sua história, crítica e

perspectivas. **Psicologia Revista**. São Paulo: p. 109-128, 2005.

PIONTELLI, A. **De feto à criança: um estudo observacional e psicanalítico**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

SALDANHA, V. **A psicoterapia transpessoal**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 1999.

SCHÜTZEBERG, A. A. **Psicogenealogía: sanar las heridas familiares y encontrarse a uno mismo**. Malaga: Sírio, 2021.

SHELDRAKE, R. **A Ressonância mórfica e a presença do passado – Os hábitos da Natureza**. São Paulo: Crença e Razão, 1988.

SILVA, S. G. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro: v. 28, p. 29-54, 2016.

SIMÃO, M. J. P. Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade. **O mundo da saúde**. São Paulo: p. 508-519, 2010.

SOUZA-DIAS, T. G. La fase preoral y los mecanismos del ego primitivo. **Revista de Psicoanálisis**. Buenos Aires: v. 52, p. 1045-1073, 1995.

TABONE, M. **A Psicologia Transpessoal**. Introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação. São Paulo: Cultrix, 2009.

VOGAS, M. V. Psiquismo fetal: Considerações sobre a influência das emoções da mãe no desenvolvimento do feto. **Net-Saber Artigos**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_40374/artigo_sobre_psiquismo-fetal--consideracoes-sobre-a-influencia-das-emocoes-da-mae-no-desenvolvimento-do-feto. Acesso em: 14 de março de 2024.

WILHEIM, J. O que é psicologia Pré-natal. **Casa do Psicólogo**. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/psiquismo-fetal-consideracoes-sobre-a-influencia-das-emocoes-da-mae-no-desenvolvimento-do-feto/37182>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.